Macau

Macau é, desde dezembro de 1999, uma Região Administrativa Especial da República Popular da China (RAEM), conta com uma população de cerca de 722 mil habitantes e com um PIB *per capita* de 72 106 USD, em 2025.

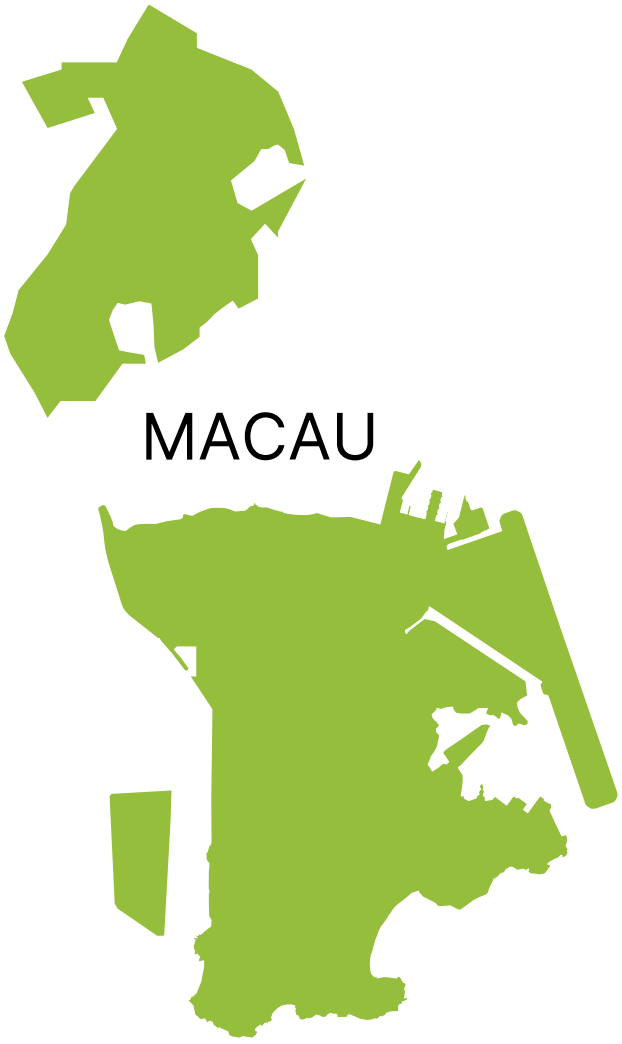
O setor do jogo e o turismo assumem um papel preponderante na economia do território. Para reduzir a dependência do setor do jogo existe uma estratégia governamental assente na diversificação da oferta turística (não-jogo) e noutras áreas como as finanças modernas, a alta tecnologia, a *big health* e a medicina tradicional chinesa, e a indústria das convenções, exposições e comércio, cultura e desporto.

Verificou-se um crescimento do PIB de 4,7% em 2025, sendo inferior à respetiva percentagem de 2024 (7,8%). O crescimento do produto interno bruto previsto para 2026 é de 3,1%. Espera-se que a economia de Macau continue a sua expansão em 2026-2027, impulsionada pela melhoria da confiança ao nível do turismo. No entanto, o ritmo de expansão poderá ser significativamente mais lento do que a rápida recuperação registada em 2023-2024. Prevê-se um crescimento médio anual do PIB de 2,3% para o período 2026-2027. As chegadas de turistas em 2025 superaram os níveis pré-pandemia, mas a receita bruta do turismo permaneceu aquém do valor de 2019. A taxa de inflação prevista para 2026 é de 1,0%.

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de 33,7% do PIB de 2024, enquanto o saldo da Balança Financeira se situou em 41,2% do PIB, tendo por base dados do FMI.

Em termos de oportunidades de negócio, Macau poderá ser um mercado interessante para os produtos alimentares (incluindo produtos *gourmet*); vestuário, calçado e têxteis, com especial ênfase nos produtos dos segmentos alto e luxo; joalharia moderna e tradicional; produtos e serviços para a indústria hoteleira; entre outros.

(06/2026)



Diferença Horária: +8 horas no horário de inverno e +7 horas no horário de verão em relação a Portugal Continental
Principais Línguas: Chinês e português
Nº Habitantes: 722 mil
Moeda: Pataca de Macau (MOP)
Câmbio: 1 EUR = 9,4179 MOP (média de maio 2026)

Perfil de Mercado

Índice

1. Ambiente de Negócios . . . 3
2. Dados Macroeconómicos . . . 5
3. Análise Sumária . . . 6
4. Importações . . . 8
5. Exportações . . . 10
6. Balança Comercial . . . 12
7. Tendências . . . 14
8. Setores/Produtos de Oportunidade . . . 17
9. Quadro Legal e Regulamentar . . . 19
10. Recomendações . . . 23



1. Ambiente de Negócios

- — - Ranking Global
- — - Competitividade
- — - Facilidade
- — - Transparência
- — - Risco Geral
- — - Risco Económico

1.1. Cultura de Negócios

Relacionamento Interpessoal

No contexto empresarial chinês é dada grande relevância ao relacionamento interpessoal. Existe assim uma atenção especial aos meios, ou ao processo de relacionamento, que pode assumir uma importância determinante nos resultados de uma negociação.

Mianzi: A característica fundamental da cultura chinesa é a preocupação em «não perder a face». Mas quem faz perder a face a um chinês também não fica melhor. Nunca critique nem ponha em causa alguém em público.

Guanxi é uma palavra essencial, que designa a complexa rede de relações indispensáveis ao funcionamento social, político e organizacional na China. Se lhe dão um presente, deve retribuir; se o convidam, deve fazer o mesmo. Se pedir um favor, contrairá uma obrigação.

Nunca demonstre pressa nem impaciência: na China acredita-se que a paciência é sinónimo de um caráter forte, sendo uma mais-valia nos negócios. Ninguém deve ir direito ao assunto, antes de muitos acenos, rodeios e formalidades. Os chineses cultivam os silêncios e as pausas enquanto ponderam.

Hierarquia

Na China atribui-se uma importância extrema à senioridade, à rede de contactos e ao estatuto que cada um tem na organização. Na visita ao mercado é fundamental certificar-se de que os representantes da sua empresa estão no mesmo nível hierárquico dos interlocutores locais.

Pontualidade

Os chineses geralmente são muito pontuais, chegando sempre antes da hora acordada, e esperam o mesmo de seus parceiros. A pontualidade é sinónimo de respeito pelo compromisso assumido. Cancelar uma reunião em cima da hora é interpretado como uma ofensa gravíssima.

As distâncias e o tráfego devem ser considerados no planeamento das reuniões.

Um convite para almoço ou jantar é para ser cumprido à risca na hora especificada.

Cumprimento

O cumprimento usual é o aperto de mão, por iniciativa do anfitrião. Não é usual beijar, nem abraçar, assumindo-se sempre uma postura muito discreta.

Almoços e Jantares de Trabalho

Em Macau almoça-se geralmente às 13h00 e o jantar pode ter início por volta das 19h00. Os banquetes são um elemento muito importante na cultura de negócios chinesa. Receber um convite para um almoço é sinal de respeito, existindo algumas formalidades:

- O convite deverá ser aceite; uma resposta negativa será interpretada como um insulto pelo anfitrião
- Deve esperar que lhe seja indicado o seu lugar
- Não comece a comer antes de lhe ser dito expressamente para o fazer
- O consumo de bebidas alcoólicas é frequente e por vezes até excessivo nos almoços ou jantares de negócios

A extensão de um banquete pode variar entre 8 e 12 pratos, dependendo da importância dos convidados e do negócio.

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

(06/2026)

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem geral

A população de Macau é relativamente reduzida. Para além dos residentes locais existe um número elevado de expatriados e, por outro lado, o número de turistas é muito significativo o que tem importância ao nível das respetivas opções de compra de produtos.

O PIB *per capita* é significativo, sendo, em grande parte, impulsionado pelas indústrias do turismo e do jogo, existindo uma importante base de consumidores com elevado rendimento.

Macau é um importante destino turístico atraindo visitantes da China Continental, de Hong Kong e das mais variadas partes do mundo. Os turistas contribuem significativamente para a economia local, efetuando muitas vezes despesas em hotéis, entretenimento, compras e restaurantes.

Bens e serviços de luxo, como moda sofisticada, joias e restaurantes com muita qualidade, têm muita procura não só por turistas, mas também por alguns residentes locais.

Macau tem um mercado de luxo robusto com muitos centros comerciais e boutiques de luxo em áreas como Cotai e a Península. Existe muita recetividade para as marcas de luxo e os consumidores muitas vezes procuram produtos e experiências *premium*.

A cultura alimentar é rica, sendo influenciada pelas cozinhas chinesa e portuguesa. A comida local de rua, o tradicional dim sum e as tortas de ovo portuguesas são muito populares entre residentes e turistas.

Trata-se de um mercado que valoriza a qualidade, assim como as tendências, e, dessa forma, o preço nem sempre é o principal fator de compra de produtos alimentares.

Os supermercados modernos apresentam aos consumidores opções de compra com elevada qualidade. Têm uma oferta abrangente em termos de alimentos frescos, pão, pastelaria, produtos orgânicos e refeições quentes.

A Royal, San Miu e Parknshop são as três principais cadeias de supermercados de Macau. As maiores redes de lojas de conveniência são 7-Eleven e Circle K.

O comércio tradicional é preferido para compras diárias no bairro, sobretudo, para consumidores mais velhos. Devido a restrições de dimensão, muitas dessas lojas trabalham com importadores para comprar produtos de pequenos lotes.

O mercado imobiliário em Macau, tradicionalmente de preços elevados devido à limitada disponibilidade de terrenos e ao afluxo de turistas e empresas, registou uma desaceleração, no que se refere aos preços de vendas de imóveis, no período pós-pandémico, sendo que o preço médio por metro quadrado em 2025 de imóveis residenciais foi de 70 935 de MOP (cerca de 8 810 de USD), de acordo com a Direção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC).

Mudança dos Hábitos de Consumo

Consumo

Existe uma tendência crescente, devido a uma maior facilidade de acesso ao interior da China, de consumo transfronteiriço, em particular, na cidade vizinha de Zhuhai, o que tende a criar concorrência às pequenas e médias empresas que operam em Macau em setores de atividade semelhantes.

Saúde

Os consumidores estão mais sensibilizados para a importância da alimentação na saúde, estando mais recetivos a comprar alimentos biológicos e produtos que apresentam benefícios para a saúde.

Sustentabilidade

Existe uma maior consciência da importância da sustentabilidade ambiental ao nível dos consumidores em Macau, refletindo-se num maior interesse em produtos ecológicos.

Comércio Eletrónico

Embora persistam desafios como a dimensão do mercado e a concorrência, a crescente influência do comércio transfronteiriço e os avanços tecnológicos poderão contribuir para acelerar o crescimento do comércio *online*. Muitos residentes compram produtos através de plataformas de comércio eletrónico transfronteiriças como a Taobao e a JD.com.

Fonte(s):

AICEP

USDA - Global Agricultural Information Network

Macau Country Profile - Food Export

Global Property Guide

(06/2026)

2. Dados Macroeconómicos

- 52,1 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 72 106 USD - PIB *per Capita*
- 4,7% - Crescimento real do PIB
- 0,3% - Taxa de inflação
- 1,3 (Var. %) - Consumo privado
- 3,0 (Var. %) - Consumo público
- -7,8 (Var. %) - Formação bruta de captial fixo
- 1,8% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026. Dados referentes a 2025

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Destino turístico internacional, que atrai muitos visitantes anualmente e contribui muito significativamente para a economia dessa Região Administrativa Especial da República Popular da China
- Localização estratégica no Delta do Rio das Pérolas, adjacente a Hong Kong, o que constitui um aspeto favorável para o comércio
- Têm sido efetuados vários investimentos ao nível das infraestruturas
- Português enquanto língua oficial
- Sistema jurídico de matriz portuguesa
- Estatuto de porto franco com uma zona aduaneira autónoma (isenção de taxas na grande maioria dos produtos e poucas restrições alfandegárias)
- Carga fiscal reduzida
- Diáspora empresarial portuguesa (advocacia, arquitetura e engenharia, importação e comércio, consultoria, entre outros)
- Livre circulação de capitais
- Banca portuguesa (Banco Nacional Ultramarino e Millennium bcp)

Fonte(s):

AICEP

(06/2026)

3.2. Fraquezas

- Excessiva dependência da economia da indústria do jogo e do turismo
- Escassez de recursos naturais, estando Macau dependente das importações para muitas das suas necessidades básicas
- Território de dimensão reduzida, o que pode dificultar o desenvolvimento de infraestruturas e a expansão urbana

Fonte(s):

AICEP

(06/2026)

3.3. Oportunidades

- PIB *per capita* elevado, sendo impulsionado pelas indústrias do turismo e do jogo
- Perspetiva-se que possa existir um crescimento do PIB ligeiramente acima de 3% em 2026
- Património cultural torna Macau um destiqno turístico muito atrativo
- Procura-se diversificar a economia para outras áreas, pretendendo-se a realização de negócios, por exemplo, na área da ciência, tecnologia e inovação e desenvolver a indústria da saúde com base na medicina tradicional chinesa

Fonte(s):

AICEP

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(06/2026)

3.4. Dificuldades

- Cultura empresarial que pode implicar tempo de adaptação
- A influência das relações pessoais nos negócios é de elevada importância (*Guanxi*) e a sua ausência pode inviabilizar qualquer processo negocial a nível comercial ou institucional
- Embora o PIB *per capita* seja elevado existem disparidades de rendimentos na população

Fonte(s):

AICEP

(06/2026)

4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações de Macau registaram um valor de 16 mil milhões de USD em 2025 (16 mil milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (14,5%), os Produtos Químicos (13,2%), os Produtos Alimentares (11,0%), os Produtos Agrícolas (8,5%) e os Instrumentos de Ótica e Precisão (7,2%).

(08/2026)

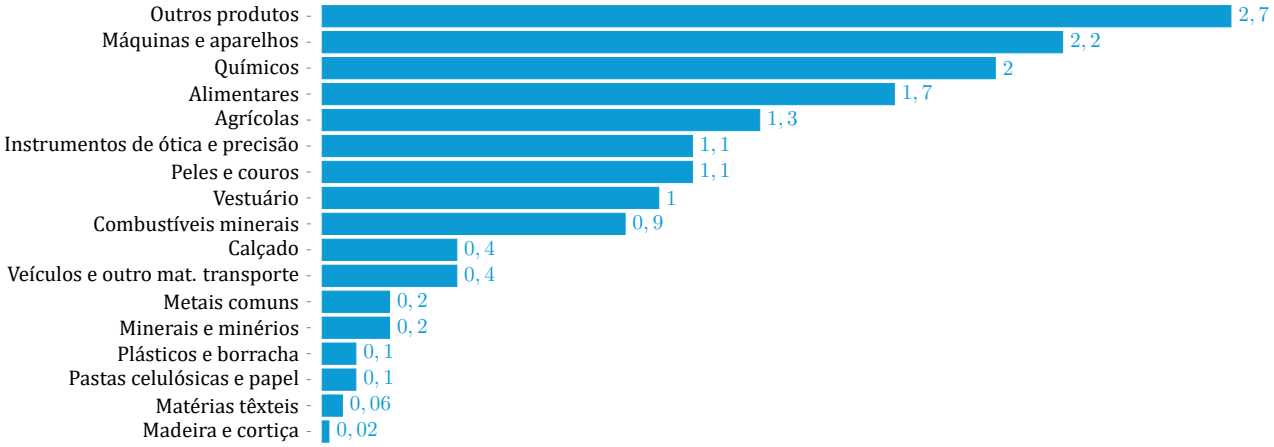


Figura 1: Produtos importados em 2025 (valores em mil milhões de USD)

4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores de Macau, em 2025, foram a China (31,3%), França (14,2%), a Itália (10,3%), o Japão (7,3%) e Hong Kong (5,8%). Estes mercados representaram, em conjunto, 69,0% do valor das importações.

(08/2026)

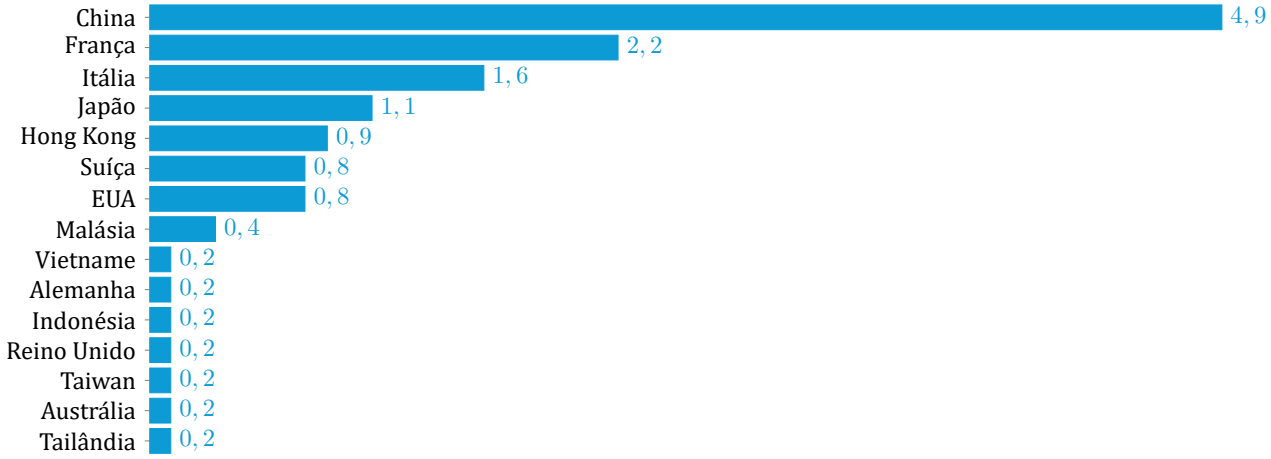


Figura 2: Mercados de origem em 2025 (valores em mil milhões de USD)

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações de Macau registaram um valor de 1 123 milhões de USD em 2025 (1 070 milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram as Máquinas e Aparelhos (20,9%), os Instrumentos de Ótica e Precisão (16,3%), o Vestuário (8,0%), as Peles e Couros (7,0%) e os Produtos Alimentares (4,5%).

(08/2026)

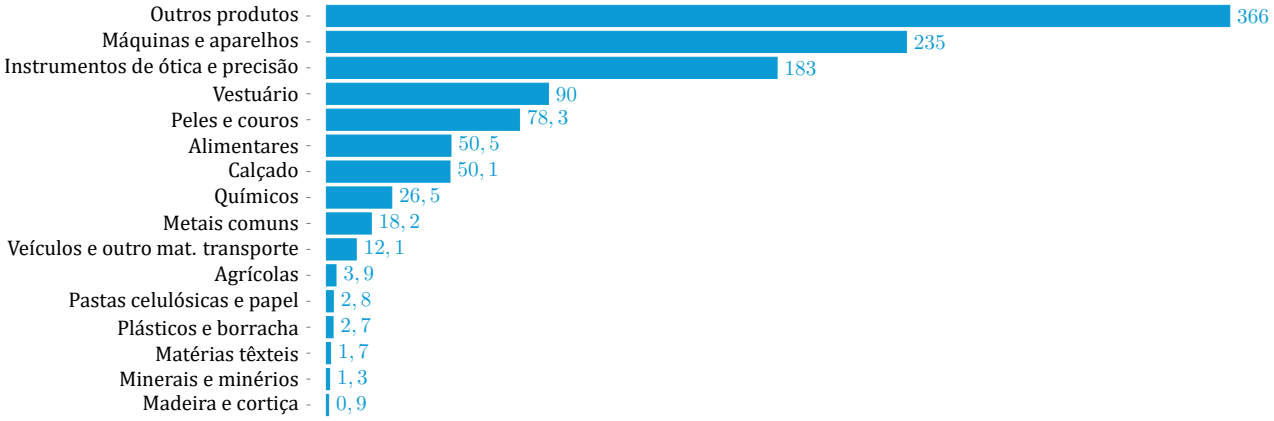


Figura 3: Produtos exportados em 2025 (valores em milhões de USD)

5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes de Macau, em 2025, foram Hong Kong (92,3%), a China (5,0%), as Filipinas (0,7%), o Vietname (0,6%) e os EUA (0,3%). Estes mercados representaram, em conjunto, 98,8% do valor das exportações.

(08/2026)



Figura 4: Mercados de destino em 2025 (valores em mil milhões de USD)

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, Macau registou, em 2025, um défice de 14 mil milhões de USD, o que representou uma diminuição de 3 577 milhões de USD face a 2021 e de 445 milhões de USD em relação a 2024. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 7,2%, o que significou mais 0,5 pp do que o registado em 2024.

(08/2026)

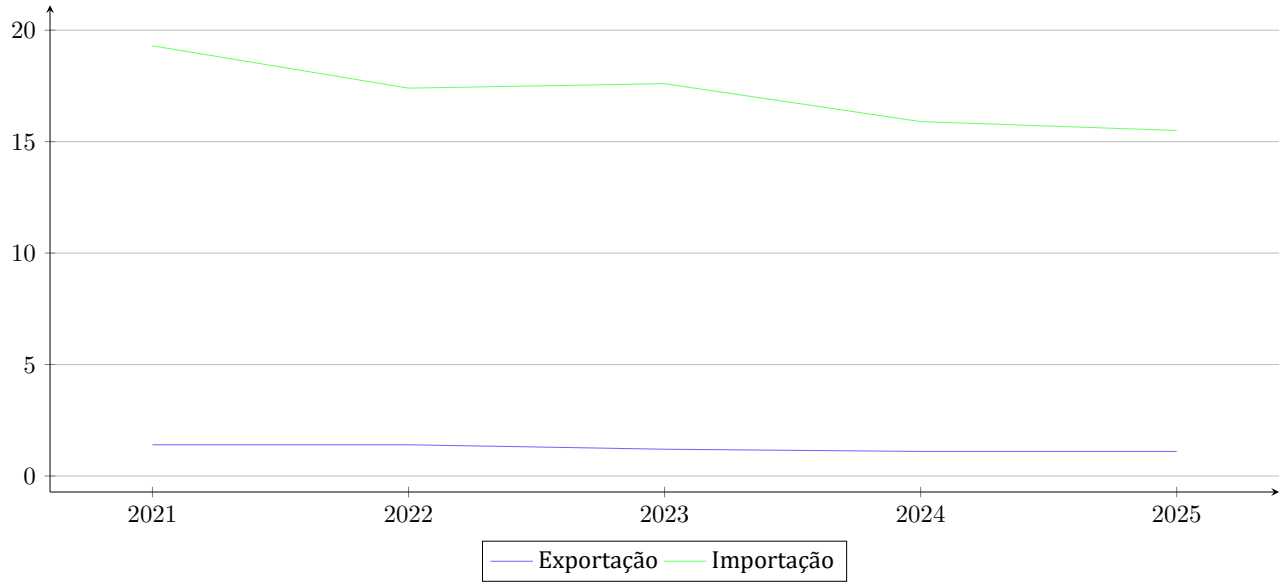


Figura 5: Balança Comercial Macau / mundo (valores em mil milhões de USD)

6.2. Portugal

Segundo o INE, Macau foi o 87º cliente das exportações portuguesas de bens em 2025, com uma quota de 0,03%, ocupando a 144ª posição ao nível das importações (0,001%). Ao longo do período 2021-2025 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 0,1% e um crescimento de 1,4% nas importações. A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 19 milhões de euros em 2025. Na estrutura das exportações destacam-se em 2025 os Produtos Alimentares (48,7%), os Produtos Agrícolas (26,0%), os Produtos Químicos (14,9%), as Máquinas e Aparelhos (4,2%) e os Minerais e Minérios (2,4%). Os principais grupos de produtos importados em 2025 foram os Produtos Químicos (53,7%), as Máquinas e Aparelhos (13,1%), as Pastas Celulósicas e Papel (8,3%), os Plásticos e Borracha (8,0%) e o Vestuário (3,4%).

(08/2026)

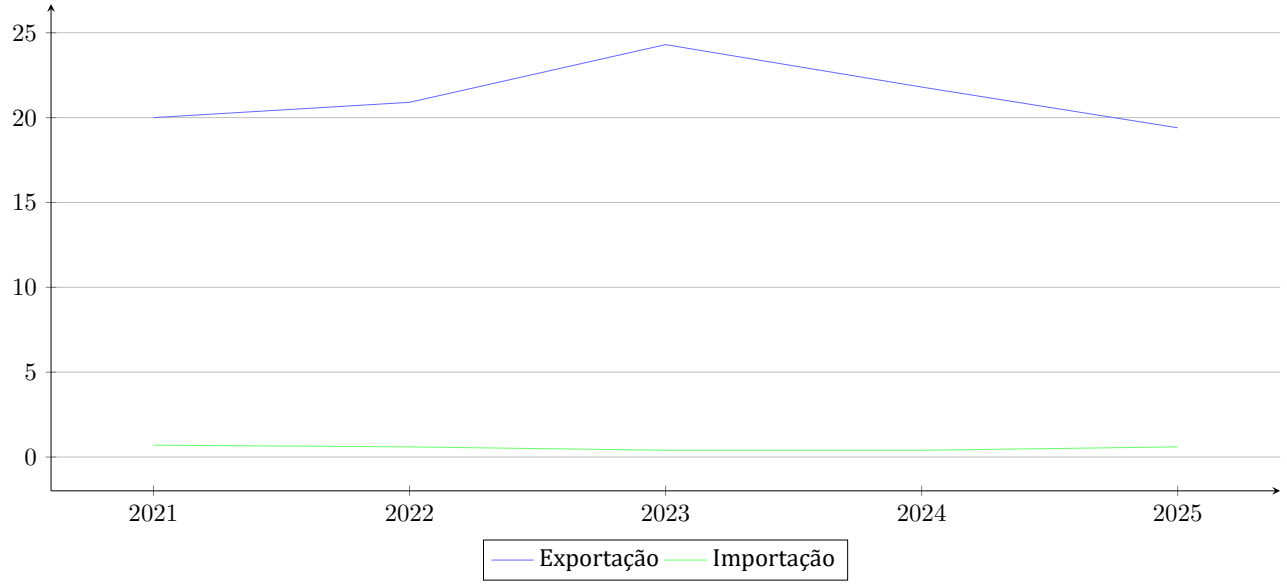


Figura 6: Balança Comercial Macau/Portugal (valores em milhões de Euros)

7. Tendências

População

A estrutura etária da população de Macau é a seguinte: 0-14 anos (cerca de 12%); 15-64 anos (cerca de 73%); 65 anos ou mais (cerca de 15%), segundo dados da DSEC. A população de Macau aumentou quase sempre de 2016 até 2025, tendo diminuído apenas em 2022. Espera-se que a população possa aumentar ligeiramente de 722 mil habitantes em 2025 para 724,2 mil habitantes em 2028, de acordo com dados da EIU.

Economia

O crescimento da economia de Macau tem estado muito dependente da evolução da indústria do jogo e do turismo, tendo-se verificado devido à pandemia COVID-19, oscilações muito significativas a este nível. O crescimento do PIB foi de 4,7% em 2025, sendo as respetivas percentagens previstas para 2026 de 3,1% e para 2027 de 1,5%, segundo dados da EIU.

Para reduzir a dependência da indústria do jogo, Macau tem procurado implementar uma agenda de diversificação económica, que tem por base a estratégia governamental "1+4", assente na diversificação da oferta turística (não-jogo) (1) e noutras 4 áreas: as finanças modernas, a alta tecnologia, a *big health* e medicina tradicional chinesa e a indústria das convenções, exposições e comércio, cultura e desporto (MICE).

Neste âmbito, o Governo local publicou o Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028) que, entre outros objetivos, prevê que o peso da atividade económica "não jogo" venha a representar 60% do PIB até 2028. Mais recentemente, foram anunciados um conjunto de 4 grandes projetos estruturantes com o objetivo de fomentar a concretização deste objetivo e que deverão constituir prioridade nos próximos anos: a Cidade Universitária Internacional Macau–Hengqin, a expansão do Aeroporto Internacional de Macau (incluindo o terminal de carga em Hengqin), o Parque Industrial de Investigação e Tecnologia de Macau e a Zona Internacional Integrada de Turismo e Cultura.

Igualmente, foi anunciada, no início de 2026, a criação de um Fundo de Orientação Governamental, com uma dotação prevista de cerca de 20 mil milhões de patacas (2,1 mil milhões de EUR), destinado a mobilizar capital público e privado para os setores estratégicos e a apoiar o desenvolvimento de indústrias emergentes.

Este anúncio surge numa altura em que Macau procedeu à reforma do enquadramento jurídico do setor, através da aprovação da nova Lei dos Fundos de Investimento (Lei n.º 11/2025), que introduz um regime mais moderno e flexível para a constituição e gestão de fundos e visa promover o desenvolvimento do mercado financeiro local. Neste contexto, tem vindo a ser progressivamente autorizada a instalação de operadores de gestão de fundos no território, incluindo entidades como a A&P, WI Harper (Macau), Macau Funway, Hopu (Macau), E Fund e Gobi Partners, refletindo os primeiros sinais de consolidação de um ecossistema ainda incipiente, mas em crescimento.

Atualmente, algumas pequenas e médias empresas e o retalho em geral enfrentam algumas dificuldades, atendendo a uma menor despesa dos visitantes e alguma deslocalização do consumo de locais para as cidades vizinhas na China Continental.

Em 2025, as despesas totais dos visitantes (excluindo as do jogo) foram 80,12 mil milhões de MOP, o que correspondeu a um aumento, em termos anuais, de 6,3%, tendo a despesa *per capita* dos visitantes (excluindo as do jogo) descido 7,3% para 2 000 de MOP (fonte: DSEC).

Emprego

Segundo dados da EIU, a taxa de desemprego de Macau foi de 3,7% em 2022, sendo a percentagem mais elevada dos últimos dez anos, diminuindo para 1,8% em 2025. Prevê-se que a taxa de desemprego se possa situar em 1,9% em 2026 e em 2,0% em 2027.

Em julho de 2023, no âmbito da agenda de diversificação económica, entrou em vigor o regime de captação de quadros qualificados.

Infraestruturas

Macau tem investido no desenvolvimento das suas infraestruturas para apoiar o crescimento económico. Isso inclui a expansão do território com aterros, a expansão dos resorts integrados (com hotéis, casinos e centros comerciais), a expansão do aeroporto

e grandes obras como a ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, o novo Hospital das Ilhas (o maior de Macau), a Ponte de Macau e novos troços do metro de superfície. A expansão do aeroporto deverá estar concluída por volta de 2030 e prosseguem estudos para avaliar a expansão da linha de metro.

Grande Baía

Macau faz parte da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, que é um projeto do Governo chinês para promover a integração e cooperação entre a província de Guangdong, no total de 9 cidades, e as 2 Regiões Administrativas Especiais, que representam conjuntamente um total de cerca de 80 milhões de pessoas e um PIB ao nível das 10 maiores economias mundiais.

Plataforma de Cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Os Governos central e local têm salientado o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Neste âmbito destaca-se a criação, em Macau, do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) em 2003, tendo sido promovidas desde então 6 edições de Conferências Ministeriais entre os países membros. Em 2017 foi também estabelecida na cidade, a sede do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, com um capital de mil milhões de USD.

A 6ª Conferência Ministerial teve lugar em abril de 2024 e foi aprovado o plano de ação para o triénio 2024-2027 e anunciadas, pela República Popular da China (RPC), 20 medidas para a cooperação económica e comercial com os PLPs. De acordo com o anunciado, a 7ª Conferência Ministerial deverá ter lugar no 1º semestre de 2027.

Zona de Cooperação Aprofundada (ZCA) entre Macau e Guangdong em Hengqin

A ZCA entre Macau e Guangdong em Hengqin é uma zona de comércio livre sediada na ilha de Hengqin, localizada em Zhuhai, e cogerida entre as autoridades da província de Guangdong e da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

A ZCA em Hengqin, projeto do Governo Central que celebrou o 3º aniversário em 2024, tem como objetivo promover uma cooperação mais estreita entre Guangdong e Macau, bem como fomentar o desenvolvimento económico e social integrado da RAEM na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

A ZCA de Hengqin encontra-se ainda numa fase de desenvolvimento e tem sido identificada como uma oportunidade para Macau dar ímpeto à diversificação da sua economia, de considerável exposição ao setor do jogo, e implementar a estratégia de diversificação económica "1+4". Em junho de 2026, e no âmbito do projeto da Cidade Universitária de Educação Internacional de Macau na ZCA, a Universidade Politécnica de Macau (UPM) e a Universidade de Coimbra (UC) formalizaram um acordo de parceria com vista à criação de um campus conjunto.

Turismo

Segundo dados da DSEC, Macau recebeu cerca de 16,5 milhões de turistas em 2025. O número de visitantes foi, aproximadamente, de 40,1 milhões, registando-se um crescimento de 14,7% face ao ano anterior.

Tem sido dada uma importância crescente à diversificação da oferta turística, tendo as concessionárias locais da indústria de jogo assumido um compromisso de investimento, aquando da renovação das licenças de jogo no final de 2022, de 13,5 mil milhões de USD na oferta turística não-jogo até 2032 que, face ao volume de receitas atingido em 2023, foi aumentado em 20%.

Preservação do Património Cultural

Macau possui um valioso património cultural. O centro histórico é considerado Património Mundial pela UNESCO. Existem iniciativas em curso para proteger e restaurar edifícios históricos.

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

The Economist Intelligence Unit (EIU)

DSEC - Estatísticas sobre a População

Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024 – 2028)

Regime de Captação de Quadros Qualificados

Grande Baía

Plataforma de Cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa - 6ª Conferência Ministerial

Zona de Cooperação Aprofundada entre Macau e Guangdong em Hengqin

DSEC - Estatísticas sobre o Turismo

Diversificação turismo

Governo da RAEM implementa várias medidas para promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia – Portal do Governo da RAE de Macau

https://www.gov.mo/pt/noticias/761410/

Government authorises Gobi Macau to establish investment fund management company | Macau Business

Universidade Politécnica de Macau e Universidade de Coimbra assinam acordo de cooperação sobre o desenvolvimento do Campus Global Conjunto na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin – Portal do Governo da RAE de Macau

Macau Daily Times

(06/2026)

8. Setores/Produtos de Oportunidade

A economia da RAEM é, essencialmente, de base terciária, sendo os setores do jogo e do turismo os mais representativos na criação de riqueza. Em 2025, a receita bruta do jogo alcançou o valor de 247,4 mil milhões de MOP (cerca de 26,3 mil milhões de EUR), aumentando 9,1% face a 2024. A receita bruta do jogo representou 59-60% do PIB local em 2025. Neste contexto, não obstante o mercado interno ser constituído por um universo inferior a 700 mil pessoas, o fluxo de turistas de Macau, enquanto mercado recetor, assume especial relevância, afirmando esta Região como um centro de turismo e lazer da RPC e no continente asiático. A título de exemplo, segundo dados da Direção dos Serviços de Estatística e Censos, em Macau o número de visitantes foi de cerca de 40,1 milhões em 2025.

Desta forma, perspetiva-se que possam ser favoráveis as seguintes áreas para as empresas portuguesas no fornecimento de bens de consumo a Macau, com especial incidência:

Produtos Alimentares (incluindo produtos *gourmet*)

Macau importou, em 2025, cerca de 22,66 mil milhões de patacas (MOP) em "alimentos e bebidas", de acordo com dados da DSEC, representando 18,2% do respetivo total.

Os produtos alimentares foram o principal grupo relativo às exportações de Portugal para Macau em 2025, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), representando 48,7% do respetivo total.

De acordo com dados do INE, a principal categoria de produtos exportados para Macau, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, respeitou a vinhos, representando 20,5% do total das exportações portuguesas para este mercado em 2025.

Vestuário, Calçado e Têxteis, com especial ênfase nos produtos dos segmentos alto e luxo

Macau importou, em 2025, cerca de 12,28 mil milhões de patacas (MOP) em "vestuário e calçados", de acordo com a DSEC, tendo esta sido a segunda principal categoria de bens de consumo importada no mesmo ano (9,8% do total).

O poder de compra da população figura habitualmente entre os mais elevados a nível mundial. Segundo dados da EIU, prevê-se que o PIB *per capita* de Macau se possa situar, em 2026, em cerca de 74 092 de USD.

Sendo a China o maior mercado para as marcas de produtos de luxo, verifica-se um especial interesse, nos milhões de turistas que visitam Macau, em adquirir nesta Região produtos de luxo.

Joalharia Moderna e Tradicional

Macau importou, em 2025, cerca de 11,66 mil milhões de patacas (MOP) em "joalharia em ouro", de acordo com a DSEC, tendo esta sido a terceira principal categoria de bens de consumo importada no mesmo ano (9,3% do total).

Igualmente, os produtos e serviços específicos para a **indústria hoteleira**:

Fileira Casa (produtos de mesa, cama, banho e decoração)

Em 2025, de acordo com o Star Awards by Forbes Travel Guide, Macau manteve o estatuto de cidade do mundo com maior número de hotéis 5 estrelas, com um total de 24 unidades hoteleiras.

Restauração de Assinatura de Chef

As experiências gastronómicas são um dos principais motivos que levam a viajar os turistas chineses, que são os principais visitantes de Macau, sendo a gastronomia portuguesa das mais conceituadas e procuradas na cidade. Neste contexto, Macau, apesar de território de dimensão reduzida, tem uma oferta considerável de restaurantes *fine dining* sediados nos *resorts* integrados dos concessionários do jogo, incluindo dois estabelecimentos de chefs portugueses galardoados com estrelas Michelin em Portugal. A título de exemplo, em 2025, 19 restaurantes receberam estrelas Michelin em Macau.

Outros Produtos e Serviços

Outros produtos e serviços específicos para a indústria hoteleira, como por exemplo, as soluções tecnológicas inteligentes que promovam a eficiência operacional.

Por sua vez, considerando a prioridade atribuída à oferta turística "não-jogo" e ao compromisso de investimento das concessionárias locais para os próximos 10 anos, poderão surgir oportunidades nas **indústrias culturais e criativas,** por via de uma maior procura por eventos desportivos e culturais associadas aos países de língua portuguesa incluindo, por exemplo, espetáculos de música, exposições de arte, festivais de cinema, etc.

Já no que respeita às restantes áreas de diversificação económica, pretendendo-se que a **"Alta Tecnologia"** desempenhe um peso considerável na produção de riqueza local e, simultaneamente, atendendo ao papel de Macau enquanto plataforma, haverá que ter em consideração:

Parcerias com Empresas Locais e da China Continental

De acordo com informação divulgada no plano de diversificação económica em vigor, Macau manifesta interesse em fomentar o relacionamento com Portugal na área da inovação tecnológica e atrair entidades portuguesas a fixarem-se na Região, que poderão, eventualmente, vir a aproveitar eventuais oportunidades favoráveis, via *joint ventures,* para o acesso ao mercado da China, a partir de Macau.

Concursos para *Startups* e Jovens Empreendedores

Em Macau têm sido organizados concursos de empreendedorismo e programas de aceleração para empresas e estudantes dos países de língua portuguesa que querem expandir para Macau, Hong Kong e interior da China. Exemplos incluem o "929 Challenge" e o "Concurso de Inovação e Empreendedorismo (Macau)", entre outros.

Por último, o intercâmbio académico no **ensino superior** é também uma área favorável para as universidades portuguesas, devido ao crescente interesse das instituições locais em cooperar com universidades dos países de língua portuguesa. Contribuem ainda para isso o facto de o português ser língua oficial em Macau e a presença de professores universitários portugueses.

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

macaonews.org/news/business/macau-forbes-travel-guide-hotels-2025-macao/

Michelin Guide

(06/2026)

Para obter informação setorial adicional aceda a:

Ficha de Entrada no Mercado – Vinho – Macau

9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Macau

A UE estabelece relações comerciais com países terceiros através da celebração de acordos, que visam a criação de melhores oportunidades de comércio e a supressão de barreiras (pautais e não pautais) entre as partes.

O quadro legal do relacionamento entre a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) com a UE rege-se pelo Acordo Comercial e de Cooperação de 1992, de natureza não preferencial, pelo que não há isenções/reduções de direitos aduaneiros, vigorando assim entre as partes o tratamento da nação mais favorecida (*Most Favoured Nation – MFN*).

Em virtude do seu estatuto de Região Administrativa Especial, Macau continua a ser tratada pela UE como território aduaneiro independente e autónomo da China (Cooperação UE/Macau).

Os *sites* do Parlamento Europeu e Delegação da UE em Macau disponibilizam informação relevante sobre o relacionamento de Macau com a UE.

Acordos de Comércio Macau | Outros países

Ao nível dos acordos de comércio livre já concluídos, Macau, por um lado, celebrou com a China o Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais com o Interior da China (*Closer Economic Partnership Arrangement – CEPA*), com vista a facilitar e a liberalizar a circulação de bens, a prestação de serviços e a realização de investimentos entre as duas regiões e a reforçar o papel privilegiado de Macau como plataforma comercial com a China Continental, tendo celebrado, por outro, um idêntico acordo CEPA com Hong Kong.

Acordos Natureza Económica Portugal | Macau

- Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (ACCT), em vigor desde 14.05.2004
- Acordo Quadro de Cooperação (AQC), em vigor desde 06.07.2003 e respetivo Protocolo de Revisão (PR), em vigor desde 06.11.2015
- Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos (APPRI**)**, em vigor desde 02.05.2002
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento (CEDT**),** em vigor desde 01.01.1999

(11/2026)

9.2. Regime Geral de Importação

Enquadramento

Com a aprovação da Lei do Comércio Externo (Lei n.º 7/2003, de 23/6), objeto de várias alterações posteriores, ocorreu no Regime de Importação macaense uma simplificação dos procedimentos administrativos relacionados com as operações de importação e exportação, sendo que a mesma foi secundada pelo Regulamento Administrativo n.º 28/2003, que desenvolve os princípios gerais do comércio externo e do regime de entrada, saída e passagem de mercadorias e outros bens ou produtos em Macau.

De um modo geral, as mercadorias podem ser importadas livremente, desde que acompanhadas da documentação exigida para a categoria de produtos em causa e após o controlo sanitário ou fitossanitário a que haja lugar, pelas entidades competentes, sendo residuais os produtos de importação proibida.

Para determinados bens é necessário solicitar previamente uma Licença de Importação junto do respetivo organismo responsável (ver, por exemplo, página dos Serviços de Alfândega de Macau, em *Assuntos alfandegários / Declaração alfandegária e de desalfandegamento de mercadorias / mercadorias sujeitas a autorização prévia*).

Procedimentos e Formalidades

No portal do Serviço de Declaração Alfandegária Electrónica de Macau é possível consultar informação relativa aos procedimentos aduaneiros de importação no território.

O território não possui organismos centrais de normalização que desenvolvam e emitam normas técnicas/qualidade nacionais, sendo que, porém, o DQN-Departamento de Qualidade e Normalização do Laboratório de Engenharia Civil de Macau (LECM) tem competências, por exemplo, na área da implementação do sistema de gestão da qualidade e sistema de gestão para os laboratórios de calibração/ensaios, melhoria da qualidade dos materiais de construção utilizados no território, prestação de serviços de certificação de produtos ou serviços de calibração de equipamentos.

No que se refere especificamente aos géneros alimentícios, a importação de produtos de origem animal (exemplo: carnes; lacticínios; ovos) e de vegetais e produtos vegetais (exemplo: plantas; frutas; sementes; e legumes) pode estar condicionada à celebração de um acordo de habilitação (moroso e complexo) entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e MO no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário que deve acompanhar a mercadoria.

Nesta sequência, antes da celebração de qualquer negócio com um importador não comunitário, o exportador deve:

- Consultar no *site* da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) os procedimentos gerais de exportação para Macau quanto aos Géneros Alimentícios de Origem Animal
- Caso o seu produto não seja mencionado em nenhuma das fontes de informação anteriores, contactar as Direções de Serviços Regionais da DGAV em Portugal, para apurar da possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para o mercado em questão

Para mais informação sobre os acordos de habilitação concluídos, em negociação ou a negociar contactar os serviços centrais da DGAV, concretamente, a Divisão de Internacionalização e Mercados (produtos de origem animal), da Direção de Serviços de Estratégia, Comunicação e Internacionalização ou a Divisão de Inspeção Fitossanitária e de Materiais de Propagação Vegetativa, da Direção de Serviços de Sanidade Vegetal (vegetais e produtos vegetais).

Direitos Aduaneiros e Outros Tributos

O quadro legal do relacionamento entre Macau e a UE rege-se pelo Acordo Comercial e de Cooperação, de 1992, de natureza não preferencial, pelo que não estão previstas isenções/reduções de direitos aduaneiros, vigorando assim entre as partes o tratamento da nação mais favorecida (*Most Favoured Nation – MFN*).

De qualquer modo, dado tratar-se de um porto franco, em Macau não são cobrados direitos aduaneiros ou IVA na importação de mercadorias, havendo apenas lugar ao pagamento do Imposto de Consumo sobre certo tipo de bens (nomeadamente bebidas espirituosas e tabaco) e ao Imposto sobre Veículos Motorizados.

Há lugar, ainda, à aplicação de um Imposto do Selo sobre os documentos de expedição de mercadorias (com exceção dos certificados de importação e de origem de mercadorias isentas.

Propriedade Industrial (marcas, patentes, design)

O registo de uma marca, patente ou *design* efetuado em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

É possível alargar a proteção legal a outros países através de registo internacional (procedimentos: marcas; patentes; *design*) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do organismo responsável pela proteção da propriedade industrial, que no caso de Macau é a Direcção dos Serviço de Economia e Desenvolvimento Tecnológico de Macau.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) disponibiliza uma ferramenta gratuita de autoavaliação de propriedade intelectual (PI = direitos de autor + propriedade industrial), que auxilia as empresas a identificar e realizar uma avaliação de seus ativos de PI: Diagnóstico de PI.

Entraves | Obstáculos

Os entraves ou obstáculos no território são muito pouco significativos, limitando-se ao aumento da concorrência por parte da China continental, proibição da importação de veículos usados ou a necessidade de Licença de Importação prévia de certos bens quando esteja em causa a saúde e/ou as seguranças pública e ambiental.

(11/2026)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

Macau caracteriza-se por prosseguir uma política de porto franco e sistema económico de mercado livre, com um ambiente de negócios atrativo para a realização de operações de investimento e a criação de empresas que beneficiam de um regime simplificado e ágil no que respeita às formalidades a observar pelos promotores.

Não existem restrições ao investimento estrangeiro em Macau, embora o exercício de determinado tipo de atividades económicas esteja sujeito a registo e licenciamento prévios como sejam, entre outras, as atividades bancária e seguradora, indústria transformadora e construção civil.

Não existem regras especiais que regulem o investimento estrangeiro, pelo que os promotores estrangeiros e nacionais estão sujeitos ao mesmo normativo constante do Código Comercial relativo às Sociedades Comerciais.

As sociedades que exerçam atividade permanente em Macau e que aí não disponham de sede estatutária nem administração principal, estão, igualmente, sujeitas a registo, devendo designar e registar um representante residente com poderes bastantes para o efeito.

Ao promotor externo é conferido o mesmo tratamento que o concedido aos nacionais, sendo possibilitada a abertura e manutenção de contas bancárias em moeda estrangeira livremente convertível, com vista à realização do investimento. Não existem restrições quanto ao repatriamento do capital investido e reinvestido, dos rendimentos auferidos, dividendos e lucros, após o pagamento das imposições fiscais devidas.

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), é a agência macaense responsável pela captação de investimento estrangeiro, que disponibiliza informações atualizadas sobre vários aspetos relevantes para o investidor externo, como, por exemplo, tipos de sociedades comerciais, o sistema laboral, o sistema fiscal e incentivos.

Através do seu *One Stop Service*, o IPIM faculta prestação de assistência aos potenciais investidores nacionais e estrangeiros.

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo disponível na *Internet,* que se destacam pela respetiva data de elaboração/atualização:

- *Doing Business in Macao (2025, Chandrawat & Partners)*
- *Doing Business in Macau: Overview (2025, Practical Law)*
- *Doing Business in Macau (2026, Remote Pad)*
- *Tax Highlights – Macau (2026, Deloitte)*
- Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países (2026, Segurança Social)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Relações Bilaterais de Investimento

De forma a promover e a reforçar as relações bilaterais de investimento, entre Portugal e Macau está em vigor uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento (CEDT) e um Acordo sobre Promoção e Proteção Recíprocas dos Investimentos (APPRI).

Relativamente à CEDT consultar o *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em CEDT e *FAQ's* – IRC e IRS.

Entraves | Obstáculos

Em face do regime aberto de que Macau beneficia, não são muitas as barreiras existentes ao investimento estrangeiro, podendo indicar-se, no entanto, a necessidade de requisitos de residência para atividades relacionadas com os serviços de educação, imprensa escrita e serviços jurídicos ou a regulamentação específica nas áreas do transporte, eletricidade, água e telecomunicações.

(11/2025)

10. Recomendações

Sobriedade e Civismo

O bom senso e a sobriedade são atributos muito úteis para o convívio entre culturas diferentes.

Na Ásia, onde a China é referência, desde há milénios, o interesse do bem comum prevalece sobre a expressão individual. Trata-se de um princípio fulcral na sua cultura. Assim, a busca da harmonia social é uma constante: ninguém deve gritar, humilhar, maltratar ou perder o controlo das suas emoções. Há momentos privilegiados na vida social para fomentar relacionamentos humanos harmoniosos, como as refeições ou o ritual da troca de presentes.

Deve ser evitado o recurso à linguagem enfática, uma vez que os chineses acreditam que a melhor maneira de evitar problemas é não dar nas vistas, assim como o uso de metáforas e situações que pressionem o interlocutor a responder apenas sim ou não.

Naturalidade e Transparência

É fundamental mostrar-se tal como se é, sendo claro a manifestar os objetivos em vista, de modo a demonstrar boa vontade e dar provas de que se está disposto a facultar toda a informação possível para se negociar com a máxima abertura e flexibilidade.

O erro mais vulgarmente cometido é querer saber tudo sobre o interlocutor chinês, esquecendo que para ele é igualmente vital conhecer o seu parceiro europeu.

Reuniões

Quando efetuar uma viagem de negócios à China, nunca o faça sozinho, uma vez que os chineses negoceiam sempre em grupo e poderá ser bastante útil ter um aliado na árdua tarefa da negociação.

Todos os aspetos de uma reunião, desde a hora de início, passando pelo conteúdo das discussões até à condução do processo de negociação, são geralmente controlados pelos chineses.

Os orientais evitam dizer coisas desagradáveis ou negativas diretamente, assim como demonstrar que não compreenderam determinado assunto, ou que não estão preparados. As perguntas diretas são interpretadas como uma grave falta de respeito. Preferem responder indiretamente, utilizando expressões como: "Vou ver o que posso fazer..."; "Vou fazer o meu melhor..."; "Vou pensar no assunto..."; "Não sei se vai ser possível...". Esta forma subentendida de expressar o "não" nunca fecha portas, permitindo sempre retomar o assunto quando for mais oportuno. É de extrema importância saber dominar também a técnica de dizer "não" de modo implícito e nunca forçar um chinês a responder "não".

Assinar um contrato significa apenas que se estabeleceu um relacionamento pessoal entre ambas as partes, as verdadeiras negociações começam a seguir.

Procure identificar qual é a pessoa com maior senioridade – normalmente aquela para quem todos os outros olham – mesmo que não seja ela taticamente a liderar o diálogo e podendo até manter-se calada durante toda a reunião. Procure orientar o seu discurso, sempre pausado, para essa pessoa.

Cartões de Visita

O cartão de visita é um instrumento de trabalho indispensável. Leve cartões em quantidade com tradução em chinês.

Visto tratar-se de um país onde se cultiva a hierarquia, a cerimónia de troca de cartões segue algumas regras. O cartão deverá ser observado com toda a atenção, segurando-se com as duas mãos e virado de modo que o seu interlocutor possa ler o seu nome (de preferência escrito em chinês). Quando lhe entregarem um cartão de visita, observe-o atentamente, pois este representa a pessoa que está à sua frente, e coloque-o em cima da mesa num local visível para futura referência e nunca no bolso. Para um ocidental, o cartão é apenas um papel, mas para um chinês é um "documento" de extrema importância.

Atualmente, assume-se como essencial a adesão ao WeChat, enquanto ferramenta de comunicação, sendo habitual a partilha dos contactos associados a esta rede social.

Tradutor Intérprete

Em Macau, Hong Kong e na província de Guangdong fala-se cantonês, sendo que parte dos negócios podem ser desenvolvidos predominantemente em português ou inglês na Região de Macau, em inglês na Região de Hong Kong e em mandarim em diversas regiões.

O cantonês e o mandarim são línguas difíceis, pelo que, se não a domina, deve fazer-se acompanhar por um intérprete. Para eliminar interferências na comunicação, recomenda-se a utilização de uma linguagem simples e pausada.

Informe previamente, de preferência com uma semana de antecedência, o intérprete sobre os objetivos da reunião e certifique-se de que as complexidades técnicas são entendidas, a fim de que a tradução seja mais adequada. Contextualize-o sobre os produtos e serviços da sua empresa, para prevenir situações de contradição.

Vestuário

Deverá usar vestuário formal e conservador, de acordo com um estilo sóbrio.

Presentes

Em ambiente de negócios, a troca de presentes é uma forma de demonstrar estima e respeito pela hierarquia. A troca ocorre geralmente durante um banquete, ou na reunião do último dia da visita.

Deve-se evitar oferecer:

Livro, uma vez que na língua local o termo é muito parecido com a palavra «perder»;

Chapéus ou bonés de cor verde, pois é sinónimo de marido traído;

Relógios de parede, uma vez que significa "assistir um parente moribundo";

Ofertas embrulhadas em papel branco, pois isto será interpretado como sinal de luto;

Recomenda-se a utilização dos tons vermelho ou dourado.

Como presente, sugere-se a oferta de produtos típicos portugueses (vinho; azulejos; louça) e canetas. Evite oferecer apenas uma unidade.

Os presentes geralmente não são abertos na presença de quem os oferece. Deste modo, nenhum dos intervenientes "perde a face", caso a oferta não seja do agrado.

Outros Aspetos

Nunca venha à Ásia sem antes ter a sua agenda preparada e fechada: recolha toda a informação pertinente sobre o mercado. Não improvise, prepare a sua visita em termos de produto, preço e outras variáveis determinantes (promoção, assistência pós-venda, canais de distribuição, entre outros); esteja preparado para dar orçamentos em USD, ou, cada vez mais, nas moedas locais (Yuan chinês ou dólar de Hong Kong).

Pensar a muito longo prazo e com enorme persistência: as Regiões Administrativas Especiais de Macau e Hong Kong e a China têm um tremendo potencial, mas, apesar de normalmente a negociação ser positiva, nem sempre as encomendas se concretizam. Enquanto a empresa portuguesa sai pela porta de saída, entra pela porta de entrada outra empresa europeia ou do novo Mundo, com hábitos locais já mais adquiridos. No entanto, quando tal acontece, o comprador chinês tende a ser leal. Há que ter em atenção que, pela educação dos chineses, será sempre bem recebido e dificilmente receberá um não direto.

Importa estar consciente de que é um mercado de compradores, muito competitivo e que exige atenção contínua e visitas frequentes: "quem não aparece, esquece...". Poderá complementar as visitas com participações em feiras. O seguimento que se dá aos contactos e a presença assídua no mercado são muito importantes.

Na ocasião de faturar, é fundamental contratar um seguro de crédito, ou, em alternativa, exigir uma carta de crédito. Privilegie sempre bancos ocidentais ou de créditos firmados como emitentes das cartas de crédito da outra parte. Há incidentes inexplicáveis de cancelamento de cartas de crédito garantidas.

Considere bem a escolha do transportador, já que pode representar um custo importante na transação.

Atenção às normas oficiais locais, nomeadamente chinesas: são normas sobre aspetos dos produtos, como sejam a etiquetagem (sobretudo nos têxteis), rótulos (no caso dos vinhos e agroalimentares) e as características técnicas (por exemplo, normas técnicas para produtos elétricos), entre outras.

Muito importante: qualquer documento tem que estar corretamente redigido, já que o menor erro provocará a detenção da mercadoria na alfândega. A alfândega local não tolera qualquer erro na documentação.

Muitos negócios são fechados às refeições (pequeno-almoço, almoço ou jantar).

Fonte(s):

AICEP - Ponto de Rede

(06/2026)